

Carta Mensal de Maio
PIB/Superavit/Teto da dívida/Inflação Europa

Seguindo o melhor momento do mercado, o mês de maio, foi de mais um mês com retornos positivos para as carteiras de investimentos dos RPPS. Mais uma vez, seguindo o fechamento da curva de juros, os fundos atrelados a índices de inflação e os demais ativos de renda fixa fecharam no positivo. A renda variável, em mais um mês fechou no positivo, reduzindo o acumulado negativo no ano. E depois de um mês negativo, os fundos ligados ativos no exterior também fecharam no positivo. Com isso, o mês de maio foi de forte resultado para as carteiras, principalmente para aqueles que possuem uma boa diversificação.

Renda Fixa	mai/23	Mês					Acumulado	
		abr/23	mar/23	fev/23	jan/23	dez/22	Ano*	12 meses**
Selic	1,12	0,92	1,17	0,92	1,12	1,12	5,37	13,48
CDI	1,12	0,92	1,17	0,92	1,12	1,12	5,37	13,48
COB (1)	0,86	0,91	0,77	0,91	0,92	0,79	4,45	11,06
Poupança (2)	0,72	0,58	0,74	0,58	0,71	0,71	3,38	8,38
Poupança (3)	0,72	0,58	0,74	0,58	0,71	0,71	3,38	8,38
IRF-M	2,20	1,10	2,15	0,86	0,84	1,48	7,34	14,73
IMA-B	2,53	2,02	2,66	1,28	0,00	-0,19	8,76	10,47
IMA-B 5	0,57	0,90	1,52	1,41	1,40	0,94	5,93	9,45
IMA-B 5 +	4,13	3,03	3,73	1,17	-1,26	-1,19	11,16	11,30
IMA-S	1,21	0,86	1,15	0,96	1,15	1,11	5,44	13,72
Renda Variável								
Ibovespa	3,74	2,50	-2,91	-7,49	3,37	-2,45	-1,27	-2,71
Índice Small Cap	13,54	1,91	-1,73	-10,53	2,92	-3,01	4,71	-7,34
IBrX 50	2,92	1,65	-3,51	-7,54	3,38	-2,55	-3,51	-4,44
ISE	9,02	3,23	-1,22	-8,15	2,25	-4,37	4,41	-9,06
ICON	12,26	0,89	-5,96	-9,76	2,96	-5,29	-1,05	-15,80
IMOB	17,11	6,84	-0,70	-4,66	7,05	-3,97	26,81	19,29
IDIV	0,84	3,89	-2,02	-7,55	5,89	-1,61	0,48	-0,85
IFIX	5,43	3,52	-1,68	-0,47	-1,60	0,00	5,10	6,84

Iniciando pela economia local, o resultado de destaque no mês foi a divulgação do resultado do PIB, que avançou 1,9% no 1º trimestre do ano. O resultado veio bem acima das projeções do mercado que apontavam para um avanço de 1,2% e o grande responsável pelo resultado, veio da agropecuária devido a safra recorde. No lado oposto, o resultado ruim, ficou para o segmento de serviços, principalmente aos ligados a educação e saúde privada, que apresentaram recuo de 0,5%.

Porém, apesar do avanço do PIB, a produção industrial recuou em abril ante um avanço em março, apresentando uma queda de 0,6%, acima das projeções de mercado que eram de 0,2%. As maiores contribuições negativas foram

queda de 9,9% na produção de máquinas e equipamentos, veículos com queda de 4,6% e produtos alimentícios com queda de 3,2%. As projeções futuras, apontam para a continuação da desaceleração da indústria, principalmente por uma demanda menor de consumo, devido aos patamares elevados de taxa de juros e dificuldade de obtenção de crédito.

O mercado de trabalho segue em recuperação, no mês de abril, o CAGED registrou a criação de 180 mil vagas de trabalho líquidas, após a criação de 202 mil vagas em março. Com isso a taxa de desemprego recuou de 8,3% para 8,1%.

Outro dado divulgado em maio, foi o resultado consolidado do setor público, e este número também surpreendeu, com o governo apresentando um superavit primário de R\$ 20,3 bi em abril. Este resultado foi superior as projeções do mercado que esperavam um número próximo de R\$ 16 bi. Tanto o governo central quanto os governos regionais tiveram resultados positivos, e na contramão as estatais fecharam no negativo em R\$ 602 mi.

O IPCA-15, que é considerado uma boa prévia para inflação, apresentou desaceleração de abril para maio, subindo 0,51%, abaixo das expectativas de mercado que eram de 0,64%, e menor que o avanço de abril que foi de 0,57%.

Por fim o último, o boletim Focus, divulgado em maio teve uma importante inversão em relação aos últimos boletins divulgados, com redução das expectativas de inflação para 2023 e 2024, aumento das expectativas para crescimento do PIB e redução das projeções para cambio em 2023 e 2024. Esses resultados podem auxiliar o Copom na tomada de decisão da redução da taxa básica de juros da economia brasileira.

	2023				2024				2025		2026	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%) 	6,05	5,80	5,71	▼ (2)	4,18	4,13	4,13	= (1)	4,00	= (9)	4,00	= (10)
PIB (var. %) 	1,00	1,20	1,26	▲ (3)	1,41	1,30	1,30	= (1)	1,70	= (2)	1,80	= (8)
CÂMBIO (R\$/US\$) 	5,20	5,15	5,11	▼ (2)	5,25	5,20	5,17	▼ (1)	5,20	= (2)	5,25	▼ (2)
SELIC (% a.a.) 	12,50	12,50	12,50	= (6)	10,00	10,00	10,00	= (15)	9,00	= (16)	9,00	▲ (1)

Boletim FOCUS: 29/05/2023

No campo político, o governo segue com dificuldades na articulação junto ao congresso, inclusive com desabafo público do presidente da câmara dos deputados, Arthur Lira. Essa dificuldade além de já ter representado derrotas importantes para o governo, pode trazer dificuldades e acabar comprometendo o resultado das próximas votações que são pontos de extremo interesse para implementação das medidas planejadas pelo planalto.

Falando sobre as economias globais, os EUA, dados divulgados no mês de maio, reforçam a resiliência da atividade econômica americana. As vendas a varejo apresentaram crescimento 0,4%. Dos 13 setores que compõe o indicador, 7 apresentaram elevação, demonstrando que o consumo de maneira geral segue elevado, mesmo com as recentes elevações na taxa básica de juros americana.

Por falar em juros, a ata do FOMC, o equivalente ao COPOM aqui no Brasil, destacou que a inflação segue em patamares inaceitáveis apesar do menor índice em relação aos meses anteriores. Os membros do FOMC,

destacaram que a desaceleração do núcleo está mais lenta que o esperado. E que a elevação da taxa na próxima reunião no mês de junho, dependerá da evolução dos indicadores. Apesar de alguns analistas projetarem a manutenção da taxa de juros o mais provável é que o FED faça uma nova elevação de 0,25%, para o intervalo de 5,00%-5,25%.

A criação de vagas de emprego segue forte, com a geração de 339 mil novos postos de trabalho contra uma projeção de 195 mil novas vagas, com destaque para os setores de educação e saúde, com isso a taxa de desemprego ficou em 3,7% no mês de maio. O mercado de trabalho forte, reforça a aposta de nova elevação na taxa de juros.

Na Europa, a inflação diminuiu mais que o esperado em maio, chegando ao acumulado de 12 meses em 6,1% ante os 7% acumulados no mês anterior. Apesar da redução, os dados ainda permanecem em níveis elevados, reforçando a necessidade de novas altas na taxa de juros básicas da economia europeia.

Por fim na China, os dados divulgados durante o mês de maio, apontam para um crescimento menor que o projetado nas últimas cartas. O principal ponto de dúvida é com relação ao setor imobiliário residencial, cuja vendas seguem recuando.

O PMI do setor de manufatura, caiu de 49,2 para 48,8 e o indicador que considera a construção apresentou recuo de 56,4 para 54,5, em comparação ao mês de abril.

O crescimento da economia global, com os dados divulgados durante o mês de maio, segue fortalecidos pelo setor de serviços, mas demonstra que o setor industrial está em desaceleração, impactado pelas políticas monetárias restritivas que foram adotadas pelas principais economias ao redor do mundo, aliado a uma demanda menor que o esperado da economia chinesa.

	mai/23	abr/23	mar/23	fev/23	jan/23	dez/22	
Zona do Euro							
PMI Composto	53,3	54,1	53,7	52,0	50,3	49,3	
PMI Industrial	44,6	45,8	47,3	48,5	48,8	47,8	Maior contração da indústria em três anos.
PMI Serviços	55,9	56,2	55,0	52,7	50,8	49,8	
Alemanha							
PMI Composto	54,3	54,2	52,6	50,7	49,9	nd	
PMI Industrial	42,9	44,5	44,7	46,3	47,3	47,0	Maior contração da indústria desde maio de 2020.
PMI Serviços	57,8	56,0	53,7	50,9	50,7	49,2	
Reino Unido							
PMI Composto	53,9	54,9	52,2	53,1	48,5	49,0	
PMI Indústria	46,9	47,8	47,9	49,3	47,0	45,3	Maior contração da indústria em cinco meses
PMI Serviços	55,1	55,9	52,9	53,5	48,7	49,9	
EUA							
PMI Composto	54,5	53,4	52,3	50,1	46,8	45,0	
PM Industrial	48,5	50,2	49,2	47,3	46,9	46,2	Maior contração da indústria em três meses
PMI Serviços	55,1	53,6	52,6	50,6	46,8	44,7	

Como temos reforçado nas cartas anteriores, é imprescindível a manutenção de uma carteira diversificada nos investimentos para colher bons resultados em um cenário que, apesar de menor volatilidade, segue muito

desafiador. A inflação segue persistente, o que ainda exigirá alguns esforços adicionais no aperto monetário nas principais economias globais.

Os ativos de renda fixa, seguem apresentando bons resultados, e por mais um mês, o fechamento da curva de juros tem beneficiado os ativos atrelados a inflação. Acreditamos existir ainda mais espaço para fechamento de curva de juros, visto que o arcabouço fiscal que foi para aprovação no senado é mais rígido que o proposto pelo governo.

IMA - Índices de Mercado Anbima					
Em 31/05/23					
Índice	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %	Var. em 12 meses %
IRF-M 1*	14.154,82568	0,04	1,14	5,42	13,53
IRF-M 1+**	18.262,78167	0,03	2,85	8,54	15,84
IRF-M	16.531,04132	0,04	2,20	7,34	14,73
IMA-B 5***	8.480,62608	0,00	0,57	5,93	9,45
IMA-B 5+****	10.815,42809	-0,03	4,13	11,16	11,30
IMA-B	9.284,77246	-0,02	2,53	8,76	10,47
IMA-S	5.949,99452	0,06	1,21	5,44	13,72
IMA-Geral	7.394,39262	0,03	1,77	6,78	12,55

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos

Apesar do fechamento recente, e os números estarem distantes do pico atingido recentemente, os títulos públicos ainda apresentam taxas superiores a meta atuarial, seguindo como importante aliado no casamento das necessidades dos RPPS, assim como as Letras Financeiras, que com o advento da portaria MTP 1467/22, podem ter sua marcação feita na curva de vencimento, são negociadas com taxas atraentes.

Títulos Públicos Federais										31/Mai/2023
Papel IPCA			NTN-B - Taxa (% a.a.)/252							
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
760199	15/07/2000	15/08/2024	7,7392	7,6937	7,7229	4.119,894137	7,4016	8,1050	7,4372	8,1433
760199	15/07/2000	15/05/2025	6,3858	6,3575	6,3721	4.111,942004	6,0984	6,6344	6,1133	6,6494
760199	15/07/2000	15/08/2026	5,6263	5,5986	5,6100	4.242,419713	5,3219	5,8288	5,3311	5,8381
760199	15/07/2000	15/05/2027	5,4718	5,4462	5,4599	4.214,931826	5,1632	5,6463	5,1831	5,6663
760199	15/07/2000	15/08/2028	5,5117	5,4816	5,4982	4.289,492875	5,2094	5,6746	5,2331	5,6984
760199	15/07/2000	15/08/2030	5,4631	5,4348	5,4500	4.332,216505	5,1937	5,6256	5,2079	5,6399
760199	15/07/2000	15/08/2032	5,5234	5,4919	5,5070	4.342,487838	5,2777	5,6761	5,2846	5,6831
760199	15/07/2000	15/05/2033	5,5947	5,5672	5,5828	4.268,277558	5,3609	5,7487	5,3665	5,7543
760199	15/07/2000	15/05/2035	5,5659	5,5356	5,5527	4.299,174092	5,3399	5,7038	5,3497	5,7137
760199	15/07/2000	15/08/2040	5,6910	5,6569	5,6746	4.347,002438	5,4892	5,8145	5,4930	5,8183
760199	15/07/2000	15/05/2045	5,7454	5,7154	5,7302	4.280,851585	5,5556	5,8686	5,5590	5,8720
760199	15/07/2000	15/08/2050	5,7388	5,7111	5,7262	4.358,437498	5,5598	5,8646	5,5621	5,8670
760199	15/07/2000	15/05/2055	5,7372	5,7050	5,7222	4.311,562418	5,5552	5,8550	5,5623	5,8623
760199	15/07/2000	15/08/2060	5,7404	5,7088	5,7251	4.378,451949	5,5608	5,8568	5,5685	5,8646

Os fundos de investimentos atrelados ao CDI, apresentam retornos superiores as metas atuariais, dados os níveis inflacionários atuais. Com a possibilidade de redução da taxa básica de juros muito em breve, reforçamos atenção para que não se perca a gordura formada nos últimos meses.

Conforme vídeo que enviamos aos nossos clientes e disponível no link: <https://youtube.com/live/ljDY1eCeLYk> Vencimento Fundos Vértices - onde reinvestir recomendamos fundos IMA-B por terem carteiras formadas por maior número de vértices e assim com maior chance de capturar bons retornos ao longo de toda a curva de juros

E por fim mantendo o que temos escrito nas cartas anteriores, e no vídeo citado acima também, a renda variável diminuiu bastante a volatilidade, aqueles que fizeram entradas graduais nos últimos meses tiveram a oportunidade de experimentar boa rentabilidade, mas mesmo com a elevação dos últimos dois meses, consideramos os níveis atuais como bom ponto de entrada.



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista
Consultor de Valores Mobiliários